

# ANÁLISE DE PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS NAS CANTIGAS DE SANTA MARIA.

Gisela Sequini Favaro<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo principal deste estudo é a análise de processos morfofonológicos desencadeados pela flexão verbal das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo do Português Arcaico. A metodologia foi baseada no mapeamento das formas verbais nas *Cantigas de Santa Maria*. Depois de coletados, os dados foram separados de acordo com o tipo de processo morfofonológico verificado.

**Palavras-Chaves:** Flexão Verbal, Harmonia Vocálica, Neutralização Morfológica

## Introdução

O objetivo principal desta comunicação é o estudo de processos morfofonológicos desencadeados pela flexão verbal das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo do Português Arcaico (doravante PA), no período conhecido por trovadoresco (fins do século XII até meados dos século XIV) - referente à primeira fase do período arcaico. Através do estudo de processos morfofonológicos na flexão verbal, pretende-se descrever as estruturas morfofonológicas das formas do pretérito perfeito na língua dos trovadores, para que posteriormente, seja feito um estudo comparativo entre a estrutura desses verbos no PA e no Português Brasileiro (de agora em diante, PB) atual.

A partir da análise da estrutura das formas verbais do pretérito perfeito em PA, pretende-se averiguar, na época em questão, o quanto os processos relacionados ao sistema verbal se modificaram ou se mantiveram, na tentativa de compreender um pouco mais a história e a evolução do idioma, colaborando para a elucidação de alguns fatos importantes do passado linguístico do português que podem contribuir para esclarecer características da sua estrutura atual.

## 1 Corpus e Metodologia

O *corpus* é constituído das 420 *Cantigas de Santa Maria* (de agora em diante, CSM) de Afonso X, a partir de edições interpretativas e fac-similadas disponíveis ao Grupo de Pesquisa *Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro*.<sup>2</sup> Estão disponíveis também microfimes de todos os quatro manuscritos em que sobreviveram as cantigas religiosas, fornecidos à orientadora deste trabalho pelas Bibliotecas depositárias dos originais.

De acordo com Bertolucci Pizzorusso (2002, p.142), as CSM são uma obra para ser vista e ouvida, na qual “uma milagristica por imagens junta-se à milagristica em versos”. Na visão de Mettmann (1986a, p.8), justamente por apresentarem um perfeito equilíbrio entre texto, melodias e miniaturas, ocupam um lugar importante na literatura medieval galego-portuguesa.

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Unesp/Araraquara. Bolsista Capes.

<sup>2</sup> O desenvolvimento desta pesquisa está vinculado ao Grupo de Pesquisa “Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro”, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, liderado pela orientadora do presente trabalho, cujo objetivo principal é a descrição de aspectos fonológicos da Língua Portuguesa no período arcaico, em especial o trovadoresco.

Chamando atenção para o contexto em que esta antologia foi criada, Leão (2002, p.1) nos mostra a riqueza dos trabalhos elaborados por Afonso X:

No mesmo *scriptorium* também se compilavam leis, ou se registravam em códigos várias normas consuetudinárias; escreviam-se tratados de várias ciências; registrava-se a história da Espanha, bem como uma história geral da humanidade; traduziam-se obras do hebraico, do árabe ou do grego por via do árabe; compunham-se obras sobre jogos e lazeres, como o xadrez e os dados; produziam-se poemas profanos e sacros, cujos textos eram copiados, musicados e miniaturados em belíssimos manuscritos.

Para Mattos e Silva (2001, p.32), os documentos linguísticos fornecidos pelas líricas medievais galego-portuguesas são muito ricos, pois, através dos dados obtidos e a partir das considerações desses textos, encontramos pontos essenciais para o conhecimento do léxico e de outros aspectos da língua:

O fato de serem poemas de estrutura formal em versos rimados os torna fundamentais, no que concerne a estudos de história da língua, para o conhecimento de fatos fonéticos desse período, como sejam, por exemplo, questões referentes aos encontros entre vogais (hiatos/ditongos), ao timbre vocálico (abertura e fechamento), vogais e ditongos nasais/orais. A morfologia tanto a nominal como a verbal também tem nessa documentação uma fonte fundamental. A questão da sintaxe aí representada deve ser considerada, tendo sempre presente que o caráter excepcional e variável é essencial na construção poética.

Segundo Filgueira Valverde (1985), as cantigas, assim como outras obras afonsinas, são escritas a partir de uma ideia de “exemplaridade”. Este fato não era uma mera inclinação pessoal, mas a direção dominante da época

*Así surge el “exemplum”, con su carácter didáctico, de predicación, dando paso a un triple juego: teológico, moral e imaginativo. El orador expone su doctrina, saca la conclusión práctica e ilustra, con una narración o fábula, doctrina y conclusiones. Así, había entendido el ejemplo la retórica clásica, en su utilidad para la comprensión, la persuasión y el recuerdo, apelando a la vez a la inteligencia, a la voluntad y a la memoria; así lo utilizo la cristiandad desde los Orígenes mismos de la predicación evangélica. (FILGUEIRA VALVERDE, 1985, p.45)*

Não sabemos ao certo quando foi escrita cada uma das 420 cantigas, mas as fases de sua elaboração distribuem-se ao longo de alguns anos. A situação das CSM no tempo tem como base as referências históricas que podem ser extraídas do próprio texto.

A metodologia baseia-se no mapeamento das formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo nas *Cantigas de Santa Maria*. Contamos também com glossários, vocabulários, dicionários, e especialmente o glossário de Mettmann (1972), como auxílio na categorização das formas verbais. Depois de coletados, os dados são separados de acordo com o tipo de processo morfofonológico verificado.

Abaixo, como ilustração, apresentam-se exemplos dos procedimentos de mapeamento dos dados utilizados nesta pesquisa. Os verbos no pretérito perfeito estão realçados em negrito:

(1) Fragmento da cantiga de número um (CSM1)<sup>3</sup>.

[...]

E non ar quero obridar  
com' angeos cantada  
loor a Deus **foron** cantar  
e “paz en terra dada”;  
nen como a contrada  
aos tres Reis en Ultramar  
**ouv'** a strela mostrada,  
por que sen demorada  
**vêeron** sa offerta dar  
estranna e preçada.

[...]

Foram coletadas 10.530 formas verbais conjugadas no pretérito perfeito do modo indicativo. Analisando os dados, verificamos que a primeira conjugação tem um total de 3.412 (32,4%) ocorrências, a segunda, 5.359 (50,9%) ocorrências e a terceira, 1.759 (16,7%) ocorrências. A segunda conjugação foi a mais produtiva devido à grande repetição de algumas formas verbais. Porém, excluídas as formas flexionadas repetidas, notamos que a capacidade de criar novas formas lexicais ainda estava concentrada na primeira conjugação, assim como já acontecia no latim e ainda ocorre hoje no sistema verbal do PB.

## 2 Análise dos processos morfofonológicos

Foram encontrados para nossa análise dois processos morfofonológicos que ocorrem durante a flexão dos verbos no tempo do pretérito perfeito do indicativo: a harmonização vocálica e a neutralização e crase da vogal temática.

### 2.1 Harmonização Vocálica

Crystal (2000, p.137) define o processo de harmonização como um termo da fonologia que se refere à maneira como a articulação de uma unidade fonológica é influenciada por outra unidade na mesma palavra ou sintagma.

Xavier e Mateus (1990, p.200) também definem a harmonia vocálica como sendo o modo como a articulação de uma vogal é influenciada pelas propriedades de outra(s) vogal(is) na mesma palavra ou grupo de palavras. Segundo as autoras, o conceito de harmonia é análogo ao de assimilação.

Para Câmara Jr. (2002, p. 57), a assimilação consiste na extensão de um ou vários movimentos articulatórios além de seu domínio originário. De acordo com o autor, um fonema adquire traços articulatórios novos pela influência de outro contíguo. O fonema cujos traços articulatórios se propagam ao outro é denominado de assimilador. Câmara Jr. (2002, p.58) ainda afirma que, na evolução da língua portuguesa, a assimilação desempenhou um papel importante, a partir de fenômenos como sonorização, assibilação, vocalização, etc.

---

<sup>3</sup> Aqui, apresentamos os versos de 37 a 46, de um total de 77 versos da cantiga.

O processo de harmonização foi identificado nas formas verbais da 1ª conjugação na primeira e na terceira pessoas do singular. Confira a tabela abaixo:

**Tabela 1.** Ocorrências das formas da 1ª e da 3ª pessoa do singular da primeira conjugação

Número/ Pessoa	1ª Conjugação
1ªps	98 (3,7%)
3ªps	2.555 (96,3%)
Total	2.653 (100%)

Devido à grande ocorrência das formas verbais e por se tratar de verbos regulares que seguem um mesmo paradigma para a realização da flexão verbal, escolhemos apenas o verbo *achar* para representar o processo em PA e em PB,<sup>4</sup> mas o mesmo ocorre com outros verbos, tais como *leixar* (*deixar*), *punnar* (*esforçar*) e *gaannar* (*ganhar*), etc.

Fazendo a representação morfológica das formas conjugadas desse verbo na primeira e na terceira pessoas, temos:

(2) Verbo *Achar*

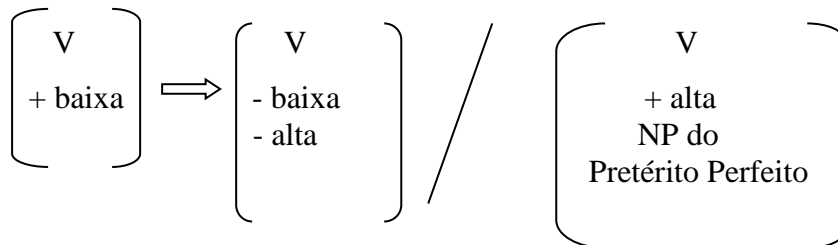
<b>Achei: 1ª pessoa do singular</b> $\Leftrightarrow \{a\} \text{-----} \{e\} / \{j\}$		
<b>Radical/ Vogal temática/ Sufixo modo-temporal/ Sufixo número-pessoal</b>		
<b>Ach-</b>	<b>(a) -e-</b>	<b>- ø--i-</b>
	$\{a\} \Rightarrow \{e\}$	$\{j\}$

(3) Verbo *Achar*

<b>Achou: 3ª pessoa do singular</b> $\Leftrightarrow \{a\} \text{-----} \{o\} / \{w\}$		
<b>Radical/ Vogal temática/ Sufixo modo-temporal/ Sufixo número-pessoal</b>		
<b>Ach-</b>	<b>(a) -o-</b>	<b>- ø--u-</b>
	$\{a\} \Rightarrow \{o\}$	$\{w\}$

Depreendendo a regra para estes processos temos:

(4)



A vogal temática [a] ([+ baixa]) se transforma em uma vogal [-baixa, -alta], quando o sufixo de desinência número-pessoa, representado por uma vogal [+alta] é adjungido à base durante a flexão verbal.

<sup>4</sup>A representação ortográfica da forma verbal *achar* é a mesma tanto no PA quanto no PB.

Através das representações acima, podemos visualizar como ocorre o processo de harmonia vocálica nas formas verbais da primeira pessoa do singular na primeira conjugação. Ao adjungirmos a desinência número-pessoal [i] ao constituinte morfológico, ocorre uma assimilação de traços, transformando a vogal temática [a] em [e] na representação final, ou seja, na forma do *output*.

De acordo com os pressupostos da fonologia lexical, o processo de harmonização vocálica ocorre no estrato mais profundo do léxico, ou seja, no mesmo nível em que ocorre a flexão dos verbos regulares. Primeiro ocorre o processo de flexão, ou seja, é adjungida a desinência de número-pessoa à base, para depois ocorrer o processo de harmonização.

Nas formas do pretérito perfeito do modo indicativo no PA não ocorre a regra de truncamento, pois não há um apagamento da VT, por não haver sufixo modo-temporal, e sim o que há é uma assimilação de traços entre a VT e o sufixo número-pessoal. Assim como ocorre no processo de flexão verbal do PA, o processo de harmonização vocálica é ainda bastante produtivo em PB, já que as conjugações verbais no período arcaico já estavam definidas e mantiveram-se até os dias atuais, não sofrendo alterações.

## 2.2 Neutralização morfofonológica e crase da vogal temática.

De acordo com Trask (2004, p.205), o conceito de neutralização foi introduzido e desenvolvido na década de 1930 pelo linguista Trubetzkoy. A existência da neutralização é uma indicação de que a fonologia tem a ver com o comportamento dos sons e com seu enquadramento num padrão, e não com seu valor fonético absoluto.

Crystal (2000, p.137) define neutralização como um termo usado na fonologia para descrever o que acontece quando a distinção entre dois fonemas se perde em um determinado contexto.

O processo morfofonológico de neutralização e crase da vogal temática ocorre nas 2ª e 3ª conjugações na primeira pessoa do singular no pretérito perfeito do modo indicativo. No *corpus* analisado, foram encontradas 295 formas verbais, contidas na tabela:

**Tabela 4.** Ocorrências da 1ª pessoa do singular da 2ª e da 3ª conjugações

Número/ Pessoa	2ª Conjugação	3ª Conjugação
1ªps	188 (70,9%)	40,4 (36.4%)
Total	295 (100%)	

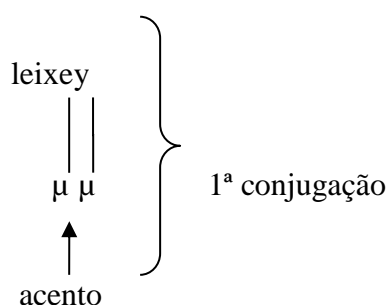
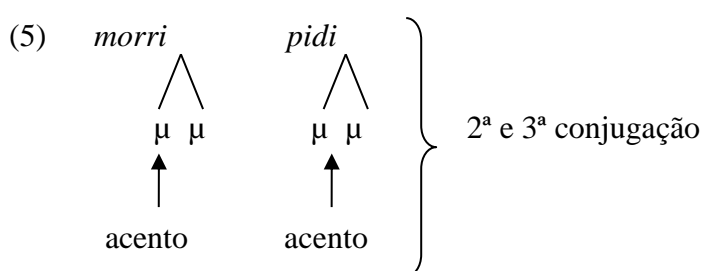
Câmara Jr. (1976[1970], p. 143), na perspectiva estruturalista, explica o fenômeno acima dizendo que, na 3ª pessoa do singular e na 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito, o tema em *-a* troca essa vogal para *-o* e para *-e* respectivamente, por causa da passagem dos ditongos /au/ e /ai/, de *amaut*, por *amauit*, e de *amai*, por *amaui*, com a perda da marca do *perfectum* (/au e /ai/) para /ou/ e /ei/ respectivamente. Entretanto, a distinção dos verbos de tema em *-e* e em *-i* continua como se vê em *temeu* e *partiu*, em face de *amou*, e em *temi*, *parti*, em face de *amei*.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Câmara Jr. (1976 [1970], p. 143) afirma que em *amei* a desinência pessoal é *-i /ii/*; ela não aparece em *temi*, *parti*, porque não há ditongo fonológico /ii/ em português.

Porém, essa hipótese pode ser representada de outra maneira, se levarmos em consideração as análises propostas pelos modelos das fonologias não-lineares (sobretudo a Fonologia Métrica).

Temos que as formas da 2ª e da 3ª conjugação, no pretérito perfeito do modo indicativo, sofrem o processo de crase (fusão) da vogal temática na primeira pessoa do singular com o morfema de número-pessoa (NP), por serem da mesma natureza ([+alta]). Esse fenômeno cria uma forma com sílaba aberta final acentuada, que foge ao padrão da acentuação nas demais formas verbais. Massini-Cagliari (2005a, p.192) afirma que a única diferença entre a primeira pessoa do singular na primeira conjugação em relação à segunda e à terceira conjugações é o fato de a vogal temática, nessas duas conjugações, ser igual à vogal de NP. Neste caso, segundo a autora, o acento recai na sílaba que contém a segunda mora da direita para a esquerda.

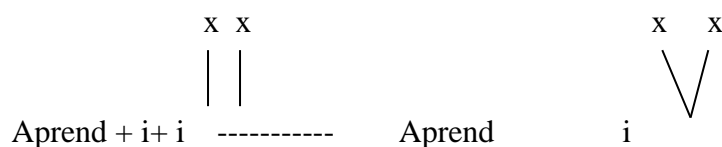
Fazendo a análise dos dados do *corpus*



Vale ressaltar que, no padrão acentual do português arcaico, o acento tônico podia recair na última sílaba (ex: *perdi*) e na penúltima sílaba (ex: *perde*) e muito raramente na antepenúltima. Massini-Cagliari (1999, p.169-181) afirma também que o PA é sensível à quantidade de sílaba na construção dos pés. Isto quer dizer que qualquer sílaba longa ou pesada posicionada na última posição de sílaba da palavra atrai o acento principal.

Entretanto, esta aparente irregularidade pode ser explicada pelo fato de que restam dois tempos no *tier* prosódico unidos a uma mesma vogal, com a fusão. Por esta razão, a sílaba resultante é pesada, atraindo o acento.

(6) Verbo *Aprender e cobrir* (PA e PB)





Representando esse processo através da grade métrica, visualizamos a atribuição do acento, pois na flexão verbal a maioria dos acentos recai sobre a vogal presente no radical do verbo:

- (7)            (    x)        (    x)        (    x)
- (x)                    (x)                    (x)
- dor mi      co. bri    a. pren. di*

Através das análises, pode-se concluir que tanto a conjugação do PA quanto a do PB mantêm na forma subjacente a duração da vogal, tratando-se da conjugação verbal do pretérito perfeito do modo indicativo, na terceira pessoa do singular nas 2ª e 3ª conjugações, respectivamente. Com isso, a hipótese levantada por Câmara Jr. (1976 [1970]) de que não há ditongo fonológico /ii/ (o autor considera a forma de base) pode ser discutida, levando-se em consideração que de fato não é um ditongo, mas sim uma vogal pesada que atrai o acento, mostrando, segundo Massini-Cagliari (1999), que a conservação do peso silábico na localização do acento em PA deve ser levada em questão<sup>6</sup>.

### Conclusões

As formas verbais regulares do pretérito perfeito do modo indicativo em PA que foram escolhidas como *corpus* desta pesquisa sofrem dois processos morfofonológicos principais, decorrentes do processo de flexão verbal, como foi observado nesta seção: a harmonização vocálica e a neutralização e crase da vogal temática.

Sobre os processos de harmonia vocálica, pudemos concluir que as formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo não sofrem a regra de truncamento, pois, pela ausência de sufixo modo temporal, não ocorre um apagamento da VT, mas sim uma assimilação de traços.

Em relação à neutralização e à crase da vogal temática, confirmamos a hipótese de que a língua portuguesa mantém nas formas de base (subjacentes) do pretérito perfeito a duração da vogal e que esse fenômeno também já existia no PA, mantendo-se bastante produtivo no PB.

Este estudo permitiu constatar que desde o PA as formas verbais do pretérito perfeito do modo indicativo já apresentavam as mesmas características que encontramos hoje no PB, sobretudo no que diz respeito aos processos morfofonológicos aqui analisados.

### Referências

---

<sup>6</sup>O processo de fusão pode ser localizado no Nível β (2) onde ocorrem todas as formas da flexão dos verbos regulares.

- BERTOLUCCI PIZZORUSSO, V. Afonso X. In LANCIANI, G.; TAVANI, G. (Org). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2002, p.36-41 e 142-146.
- CAMARA Jr., J. M. *Dicionário de lingüística e gramática*. Referente à língua portuguesa. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. 1. ed em 1970.
- CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, p. 35, 82
- FILGUEIRA VALVERDE, J. Introducción. In: ALFONSO X EL SABIO. *Cantigas de Santa María*: Códice Rico de El Escorial. Madrid: Castalia, 1985. p. XI-LXIII.
- LEÃO, Â. V. (2002) *Questões de linguagem nas Cantigas de Santa Maria, de Afonso X*. Ensaios – Associação Internacional de Lusitanistas (AIL). [<http://www.pucrs.br/fale/pos/ail/leao01.htm>] (acesso em 17.01.2005)
- MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores. Estudos de Prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. Araraquara: UNESP – FCL, 2005, Tese de Livre Docência.
- MASSINI-CAGLIARI, G. *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.
- MATTOS E SILVA, R.V. *O Português Arcaico: fonologia*. São Paulo: Contexto, 2001.
- METTMANN, W. Glossário. In. AFONSO X, O SÁBIO. *Cantigas de Santa Maria*. Coimbra: Universidade, 1972, v.IV: Glossário.
- TRASK. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- XAVIER, M. F.; MATEUS, M. H. M. (Org.). *Dicionário de termos lingüísticos*. Lisboa: Cosmos, 1990. v. 1.